

Coliseu dos Recreios
Telef. C. 4198
HOJE - Às 14 e 20,45 - HOJE
2 magníficos espectáculos
Grandiosa matiné
e espectáculo nocturno
Extraordinário successo de todos
os artistas da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AMANHÃ - Espectáculo de acrobacias
e magnífico programa
Engracados e divertidos comícios

APOLLO QUINTA-FEIRA, 1
ÀS 21,15
50.ª representação da revista
GATO POR LEBRE
RÉCITA DE HOMENAGEM
A
Ed. Schwalbach
Reaparecimento da gentil actriz
Justina de Magalhães
Depois de amanhã récita
de LINA DEMOEL

Teatro de S. Carlos Telef. C. 5.063
COMPANHIA DRAMÁTICA
REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
Hoje e amanhã às 21 horas
O maior successo dos
últimos tempos
O REGRESSO
Magnífico desempenho de toda
a companhia da qual faz parte
ANGELA PINTO
Só mais - 4 - Representações - 4

TEATRO SÃO LUIS
Comp. de ARMANDO VASCONCELOS
de qual faz parte a actriz
AUSENDA D'OLIVEIRA
A célebre opereta italiana
em 3 actos, de Regio, tradução de
Adolfo Antunes,
musica de A. Cusena
TARDIN D'ASPIAZIA
Deslumbrantes scenários - Luxuosa
guarda-roupa - Linda musica
Artística encenação - Bri-
lhantes efeitos de luz - Ma-
gnifico desempenho

Empresa Henrique Barreiros, Lmd.
EDEN-TEATRO
Comp. Nascimento Fernandes
2 SÉSSOES 2 SÉSSOES
Últimas representações
PAU DE DOIS BICOS
Buscapé - Nascimento Fer-
nandes - São Nuncia -
Luiz Bravo
A SEGUIR A COMPANHIA
Nascimento Fernandes
Val interpretar o
TIC-TAC

Últimas notícias
TEATROS
Primeiras
NACIONAL - Casa Ce-
cada, de Pierre Frondaie.
Tenho sido acusado de combater to-
das as peças a que não presida uma
determinada orientação moral. Ainda
ontem, no "Nacional", alguém me fazia
sentir o seu reparo pelo facto de estar
no meu hábito a falta de benevolência
por tudo o que no teatro não tenha
dentro de si uma ideia, quando não uma
tense formidável. Nada menos verda-
deiro. Prefiro é certo todas as peças
cujos intuitos, profundamente sérios,
façam bem à alma e ao cérebro, mas
não hesito também em pôr em destá-
que as que, não tendo positivamente
estas qualidades, me satisfazem por
que a elevação da sua linguagem a isso
de logar, ou porque a técnica teatral,
ou ainda a delicadeza do enredo sejam
motivo de sobra para que eu as consi-
dere e as aponte sem constrangimento,
à apreciação dos que querem o teatro,
pelo menos como origem de movimentos
de prazer inofensivo. Esta é a ver-
dade. O que eu não posso tolerar é o
desconhecimento a fingir de literatura,
a incongruência, o querer passar por
lógico. E enquanto tiver uma pena para
escrever, não me cansarei de verberar
essas verdadeiras anomalias da arte,
sem um objectivo e, o que é mais,
sem uma sombra de beleza.
Estamos precisamente fazendo a crí-
tica duma peça que em ideias não é
melhor nem pior do que muitas que
portem palcos de Lisboa, se tem repre-
sentado, até com o agrado do público,
que gosta do que vê e não lhe nega o
seu aplauso. A peça "Casa Cercada" é
interessante sem ser transcendente, é
bem urdida sem pretensões complicadas
para deslumbrar, é uma palavra, literá-
ria e teatralmente uma boa obra.
"Muito bem marcado, com movimen-
to de todos os que ultimamente tem
visto em que há como absoluta
escassez de qualidades que o recomen-
dam. Tem, não há dúvida, dois grandes
defeitos, o da dinâmica militar que
absorve as atenções de todos aqueles
personagens, e o do fatalismo atávico
que nenhuma doutrina séria pode hoje
já, defender.
Ilda Stichini, que tinha o primeiro
papel, foi apaixonada, delicada de em-
otividade. Com uma dicção clara, atra-
vés a peça deixando atraz de si um
rasto brilhante. Brazão, que no pri-
meiro acto não sabia o papel, foi nos
outros actos duma precisão de porme-
nores que de há muito lhe vem gran-
deando uma ótima reputação. Rafael
Marques progrediu de dia para dia,
tendo, quanto a mim, nesta peça um
dos seus melhores papeis. António de
Melo, que já diz, antes, mas não lhe
chegou a voz, e que não quer
dizer que não possuía recursos. Alber-
tina de Oliveira, bem, Mario Santos,
discreto e com correcção notável. Re-
petimos a peça é bastante interessante
e deixou-nos muito bem impressiona-
dos, o que poucas vezes sucede, sem
querer ter má língua.

"A BATALHA" NA AMERICA DO NORTE

Sessão de protesto pelo assassinio de Ferrer

NEW BEDFORD MASS, 10. - Reunio-se ontem, pelas 15 horas, uma sessão de protesto pela morte de Ferrer na sala de sessões da I. W. W. em New Bedford Mass, contra o infame atentado cometido na pessoa de Francisco Ferrer.

Abriu a sessão o camarada Manuel Pacheco como presidente, secretariado o camarada Carlos Ribeiro.

Não havendo correspondência a ler, o presidente concede a palavra ao camarada João Sousa, que profunda a luta titanica que teve Francisco Ferrer contra a burguesia pelo livro e pela escola, descrevendo também o que foi a semana sangrenta.

Em seguida o camarada Manuel Pacheco explica o que é Christanismo e Socialismo, fechando o seu discurso com as seguintes palavras: camaradas, pelo n-ssão nobre ideal nunca deveis desanimar na luta, seja o que for que se vos depare.

Segue o camarada Joaquim Ferreira, que estranha que não esteja presente nesta sessão um unico livre-pensador, pois que é nestas sessões que deviam estar, para combater as acções nefastas do clericalismo. Termina dando um viva aos trabalhadores do mundo e abaixo a reacção, que são correspondidos pela assembleia.

Segue o velho camarada Vasco Pamplona, que se expraia sobre a mocidade Francisco Ferrer o qual diz, foi um revolucionario violento, tendo por isso que sair de Hespanha pela perseguição que lhe moviam os reaccionarios, indo residir para França onde com o decorrer dos anos as suas ideias se modificaram. Lê a seguir uma declaração do Francisco Ferrer no *Fructidor*, semanario republicano de Barcelona.

Termina pedindo a assembleia para se dedicar ao sindicato e a sua biblioteca para assim se educarem tanto quanto possam.

A BATALHA

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. - Comissão Profissional dos Construtores. - Na sua reunião anterior realizada, occupou-se de diversos expedientes, a que deu o devido despacho. Aproveitou propostas de novos sócios e nomeou delegado a eleição da pauta operária do Tribunal dos Arbitros Amadores o camarada Eduardo, por quem também e mais uma vez da construção do monumento ao Marquez de Pombal esperando realizar brevemente novas e importantes demarches, para o que espera a chegada a Lisboa do dr. Magalhães Lima e ainda uma resposta do Conselho Técnico da Construção Civil, sobre uma resolução tomada na última assembleia desta secção acerca do mesmo assunto. Apreciado ainda um officio do S. U. resolveu-se que o mesmo fosse submetido a p. f. reedição desta comunicação.

Construção Civil de Tires e Arredores. - Reunião em assembleia geral, aprovando antes da ordem dos trabalhos, um protesto contra o vil atentado da linha do Algarve.

Entrando-se na ordem dos trabalhos foi nomeado uma comissão para apurar o parecer sobre a forma de comemorar o 8.º aniversário deste sindicato no próximo dia 1.º de Janeiro devendo nessa data inaugurar-se o novo estandeiro.

No final foram abertas duas quotas, uma para *A Batalha* e outra para os presos por questões sociais, as quaes renderam respectivamente as quantias de 980 e 1080.

Construção Civil de Paredes e Arredores. - Reunião em assembleia geral e tomou as seguintes resoluções: realizar todos os sabados daqui para o futuro, assembleias geraes, até ao levantamento moral da classe e convidar todos os cobradores a comparecer no próximo sabado, pelas 20 horas, para prestarem contas.

Sindicato Unico Mobiliario - Comissão Administrativa. - Estando a terminar a reunião, a comissão e para a devnormalização da escrita e contas dos Sindicatos, lembra-se a todos os camaradas sindicados, a necessidade de regularizarem o pagamento da quota mensal, para não se contrariarem, e para a aplicação do paragrafo 1.º do Art. 10.º dos estatutos.

Comissão de Melhoramentos. - Reunião em assembleia geral, para a discussão do pedido de aumento de salario para o pessoal da obra de construção da linha do Algarve.

A BATALHA

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. - Convindam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os delegados de obras, fabricas e officinas afim de levarem um manifesto para ser distribuido a industria. A esta reunião e para isso fim devem comparecer os delegados das Secções Sindicais.

- Para um assunto urgentissimo, convindam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os militantes deste Sindicato.

- Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão promotora do beneficio em auxilio do camarada Redolfo Maria, convidando-se todos os camaradas que ainda tenham em seu poder dinheiro ou bilhetes deste beneficio a comparecerem hoje para prestarem contas.

- Convindam-se os camaradas carpinteiros inscritos nesta Bolsa a comparecerem hoje pelas 20 horas, para efeitos de colação.

- Esta secção reúne hoje pelas 21 horas em assembleia geral, para tratar de assuntos de alta importância.

- Reúne-se a comissão de todos os sócios e não sócios.

Sindicato Ferroviario da C. P. - E - Convindam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos.

Sindicato U. Mobiliario. - Convindam-se a reunir amanhã, pelas 21 horas, todos os camaradas inscritos na comissão especial, nomeada na última assembleia.

Federação de Calçado, Couros e Peles. - Comissão administrativa. - Não tendo a reunião para o futuro, a reunião dos respectivos membros, é a mesma convocada a reunir hoje, pelas 21 horas, para resolver assuntos da maior urgencia.

A BATALHA

DA PROVINCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais. - Conselho Federal. - Reúne no próximo domingo as 14 horas, horas da tarde para tratar de assuntos de importância para a mesma Federação.

Desrespeitando o horário de trabalho

O protesto operário

F. N. da Construção Civil

Amadora

Construção Civil

AS GREVES

Corticeiros de Vendas Novas

Ainda os T. M. E.

O caso da redução das tripulações

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Movimento do mês de Novembro de 1921

Desrespeitando o horário de trabalho

Julgamento iníquo

COLISEU dos RECREIOS

HOJE

MÚSICA

Concertos no Politeama

Mortes súbitas

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

Grande Corrida de Touros

COLISEU dos RECREIOS

Funcionalismo do Estado

As reclamações do pessoal dos telefones

Pessoal dos correios e telégrafos

Desastre com arma de fogo

COLUNA ESPERANTISTA

CLÍNICA DENTÁRIA

MÁRIO MACHADO

COMPRESSÃO de despesas

TRÊS DIAS NA CIDADE DE SANTARÉM

Interessantes notas de reportagem do nosso enviado especial
à cerca do panorama, da arte, do ensino, da carestia, etc.

Do panorama encantador

De norte a sul, do nascente ao poente, as oliveiras de frondosas copas, sempre as oliveiras...

Já tínhamos passado em Santarém uma tarde admirável de estio. Já tínhamos admirado a paisagem encantadora que rodeia a cidade, num dia em que o sol punha reflexos de fogo violento no rio que ali corre brando e preguiçoso. Entretanto não sabemos distinguir se é superior a beleza da paisagem escalonada na época abafada do verão, se as jornadas de inverno, frias e nubladas, como as que passamos ultimamente. Há uma tal doçura de cor nos longos perdidos na neblina, uma tristeza, uma melancolia tal calma nas planícies infinitas: que se estendem à beira do rio, que o viandante, que se debruça lá de cima, dêse ninho de água altíssimo que são as Portas do Sol, se sente seduzido atraído, disposto a não arredar

nas elevações de terreno. O inverno vestiu a terra de verduras húmidas. As oliveiras formam carreiras enormes, compridas, como soldados alinhados envergando trajes verde-escuros. Aqui e acolá as manchas claras das cal das edificações agrupadas das povoações distantes...

Murmuram-se os nomes das aldeias: Fontainhas, S. Pedro, Anjos.

— Mais além, oit! Não vê?

O jornalista, segue as oliveiras de largas copas escuras, que sobem aos montes, a querer tocar o céu noturno, de nuvens pesadas, que descem umas atrás de outras aos vales mais profundos. Descobre enfim umas casitas alvejando.

— Ali é Matodemio — diz o cicrone.

E seguindo sempre o dedo que nos guia vamos descobrindo, a custo, Mosteiros, Alcanene, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Izenda, Atalaia e parte de Almostr.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpenteiam, abraçam a casaria, caminham junta das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales...

As oliveiras, sempre as oliveiras...

A carestia da vida

Porque será que os produtos da região se vendem tão caros?

Durante a sua curta permanência em Santarém teve o nosso enviado especial ocasião de averiguar os preços dos géneros conforme a nota que segue:

O pão (embora se tivesse decretado o tipo único para todo o país) é de duas qualidades e raramente o pesam. O de primeira custa 1220, cada quilo hipotético e de segunda 730. O preço das batatas é de 440; o azeite, 3500, cada litro; carneiro, 1880; carne de vaca, oscila entre 2560 e 4540, conforme as qualidades; carne de porco, entre 4550 e 5300; chouriço, 7500; toucinho, 4550; chispe, costeletas, orelheira e rabo, 3550.

O feijão frade varia de preço, exatamente como o feijão frade-pessoa, varia de fisionomia. A cooperativa que devia competir com o comércio particular, visto ser essa a sua principal função, vende-o a 70, embora haja uma casa que o venda a 60. Em regra, porém, o seu preço é de 90. O grão custa 75; a marmelada tem os seguintes preços: 2540, 2580, 3300 e 3320; o feijão, 990, 995, 1510; o vinho, 440; o arroz, 1540; massas, 1830.

O açúcar escuro custa 1860 e o claro, 1890.

O peixe é vendido a peso, excepto a sardinha, cuja dúzia se paga geralmente pela bela quantia de 1520. O carapau vende-se a 120 e 150, cada quilo; a pescada, a 240; a curvina, a 180; o peixe grosso, oscila entre 2800 e 2850.

A água que não presta devido às deficiências de canalização paga-se a 40, o metro cúbico.

Quando o nosso enviado especial perguntou a quanto montavam as rendas de casas, responderam-lhe:

— O mais caro possível.

Entretanto, para que se faça uma ideia do mais caro possível, diremos que não há muitos dias que lá se alugaram sete divisões por 100\$00.

O ambiente social e económico

Terras de azeite plenas de vinha — Os rurais — O caixa-rato, única força organizada

O movimento social em Santarém pouco há a dizer, porque nessa terra onde a burguesia é intolerante e o reacionarismo tem grande força, as classes operárias, que são poucas, e as classes médias, apesar de escravizadas ainda estão longe de possuir a força que seria necessária para se opor às arbitrariedades das grandes.

Os trabalhadores agrupados sindicalmente são poucos. Apenas os empregados no comércio possuem uma associação, muito bem montada, que o jornalista visitou e viu com atenção, felicitando-a publicamente aqueles camaradas pelo esforço e te-actidade que empregam na manutenção do seu baluarte de resistência.

A população rural é grande, mas ainda inconsciente.

Não possui sindicato. Como a região é fértil, raras vezes a falta de trabalho se faz sentir. A falta que costuma haver é de braços. Este facto constitui uma garantia de salários razoáveis. Assim, como os rurais são inocentes e as necessidades mais instantes, os são assegurados pelo trabalho abundante, não sentem necessidade de reunir numa associação que garanta os seus direitos.

Não queremos dizer com isto que esses trabalhadores sejam uns príncipes. Simplesmente a sua miséria é menos sensível do que a dos seus irmãos de trabalho de outras regiões.

Colhemos informações sobre a competência profissional do trabalhador do campo e subemos que era excelente. A isso se deve, certamente, em grande parte o desenvolvimento agrícola do distrito que se pode considerar o mais rico do país.

Entretanto, tivemos ocasião de verificar, que este ano grande número de lavradores deixaram de semear trigo.

Se os trabalhadores rurais fossem mais conscientes, obrigariam os proprietários a abandonar esta atitude criminosa, mandando cultivar os terrenos incultos. Lustraria com isso todo o país que se debate com a miséria e de trabalhadores de outras regiões que encontrariam no distrito de Santarém, o trabalho que nutria falta.

Naquela terra que tem propriedades admiráveis para a produção de trigo e azeit, os lavradores gananciosos plantaram vinha à doída, o que contribui

O abastecimento de águas em Santarém

O que nos diz o coronel sr. Belchior Nunes à cerca deste momentoso assunto — Peixe a cruzado o metro cúbico...

Uma das noites que passámos em Santarém, quiz a nossa necessidade de distração que as nossas pernas se encaminhassem até ao Hotel Central, onde se bebe café, se carambola num bilhar e as pessoas mais gradas da cidade discutem o terror bolchevista...

Um amigo nosso, que nos acompanhou, apresentou-nos ao coronel sr. Belchior Nunes que, sendo de feito prazenteiro é de palavra fácil. Logo ali entabulou conversa amena com o jornalista, encantando-o com a clareza das expressões e sinuez dos conceitos, sob aquele tom de blague com que trata os assuntos graves.

Não falámos de bolchevismo, como os outros. A nossa conversa procurou apoiar num assunto que tem preocupado largamente a população de Santarém durante os últimos anos. Falámos do abastecimento de água na capital do Ribatejo.

— Santarém é uma das cidades que melhor água possui — disse-nos logo de entrada o coronel Belchior Nunes.

Quedámos assombrados e perguntámos em seguida:

— Porque motivo sabe tão mal?

— A resposta é fácil — atalhou o nosso interlocutor. — É porque os canos estão obstruídos com toda a série de inmundícies que se elevaram do Tejo, a jizante de Nunes. E no entanto as águas são captadas num filtro que resiste a todos os microbios.

— Então?

— Resiste, mas vencido por fim, deixa passar até aos depósitos um peixinho ou outro...

Rimos todos: o jornalista, o amigo que nos acompanhava e o entrevistado.

— Isso era uma vantagem afinal — continuou o sr. Belchior.

— Porque?

— Ora essa! Porque o povo de Santarém tinha peixe a cruzado o metro cúbico.

Houve depois um momento de silêncio. De súbito o nos-

so entrevistado retomou a palavra:

— Ainda há pouco tempo a cidade esteve sem água e faço votos porque o caso não se repita.

— Porque? Por causa da falta de peixe? — interrogámos.

Rimos novamente. Entretanto o entrevistado prosseguiu.

— Será bom apelar para a Providência, já que a previdência nos deixou há muito.

— E em que consistiria a previdência?

— Eu lhe explico — disse o coronel Belchior Nunes. — É elementar que nas nascentes de areia, esta pode ser acarretada pelas águas e entupir as canalizações. Ora eu propuz em conferência pública, que a montei na estação dos Caminhos de Ferro se fizesse um depósito de larga superfície e pequena profundidade, em que o orifício da saída deixasse abaixo de si espaço bastante para que as areias se depositassem.

— Esse depósito era?

— Isto — atalhou o entrevistado — era já preparação para a mudança das máquinas para o largo da estação dos Caminhos de Ferro junto do projectado elevador e teria por certo evitado as interrupções havidas e...

Aqui o sr. Belchior deteve-se.

— É? — perguntámos ansiosos.

— ... e outras que ainda não de vir, apesar de qualquer possível lavour a um ou outro sr. vereador que se tenha distinguido no estabelecimento de canalizações...

Era assim que o coronel sr. Belchior Nunes achava que se evitavam as interrupções no abastecimento de águas e o mau sabor que estas têm, por vezes.

Ainda fizemos uma pergunta ao nosso entrevistado à cerca dum assunto que em Santarém mereceu a nossa atenção.

— Que nos diz do asseio em Santarém? — perguntámos.

O nosso interlocutor litou-nos muito sério, estendeu-nos a mão em sinal de despedida e exclamou:

— O asseio? Um horror!...

Santarém monumental

Quando o povo compreender as suas próprias obras, a arte atingirá maravilhas

Santarém é uma cidade rica de monumentos históricos. Eles dão-lhe uma certa beleza e uma importância artística que poucas cidades portuguesas possuem. Não compete ao jornalista que visitou, de passagem, a capital ribatejana, entrar em minúcias, quando outros melhor do que ele as estudaram atentamente. E transcendendo algumas passagens interessantes do pequeno e artístico livro *Arqueologia Scalabitana*, da autoria do nosso camarada Nogueira de Brito, um competente neste assunto, que nós desejamos dar ao leitor uma ideia do que é Santarém sob o ponto de vista monumental e arqueológico.

Referindo-se a S. João de Alporão, onde, como noutro lugar dizemos, está instalado o Museu Distrital, diz o nosso camarada Nogueira de Brito, numa interessante passagem do seu livro:

«Apesar de tudo, pode dizer-se que S. João de Alporão constitui o único exemplar que actualmente na cidade se nota, de feição românica. Sobre a sua origem muito se tem conjecturado, havendo em re outras opiniões a de José Anastácio de Figueiredo que entende que ele foi cabeça da ordem de Malta. O que parece averiguado, com mais vislumbres de verdade, é que a construção, tal qual hoje a vemos, deve datar dos fins do século XII, sendo este designativo Alporam aplicado ao local em que ele se ergue cheio daquela severidade adstrita aos monumentos daquela época.»

À cerca de Santa Clara e S. Francisco expressa-se o mesmo camarada da seguinte maneira:

«Do estilo ogival, tem Santarém uma larga e perfeita representação, bastando que atentemos nos edifícios desse período arquitectónico — Santa Clara e S. Francisco. Ricos de tradição, esplendidos de minúcias arquitecturais, lá estão essas duas criações onde parece vibrar ainda a alma do velho Portugal, a um tempo animoso e sonhador. De século para século, de ano para ano, de dia para dia, tem a impiedade dos tempos desfigurado a arte que neles se retratava, e a indiferença dos homens completado essa acção destruidora, apenando as suas arcarias, contraditoriamente pujantes e esbeltas, conspurcando as suas abóbodas e profanando os seus túmulos. Nada se tem poupado desde o simples capitel de volutas ingénuas e rudimentares até as vastas composições de azulejos históricos; por cima de tudo, passou esse vendaval que, já de longa data, vem soprando sobre as criações da arte nacional! Do convento dos Claristas, apenas hoje resta a vastíssima igreja de três naves de altíssimas colunas, atingindo em passos, um comprimento de setenta e cinco, contados desde a capela-mor até à porta da entrada, e uma largura de vinte e três, pouco mais ou menos.»

É interessante também saber-se o que diz Nogueira de Brito sobre a célebre Igreja de Marvila, cujo porão constitui uma verdadeira obra de arte:

«Nas imediações da «Graça», ergue-se o templo de Marvila, cuja antiguidade, a acreditar nos cronistas, provém de épocas muito distantes. Fosse, porém, qual fosse a sua origem, o que claramente se nos revela é a sua feição manóvilina, evidenciada nas capelas absidais e no portal que, na verdade, é primorosamente detalhado.

Como contraste à moderna construção das naves, vêm-se capiteis jónicos do fim do século XVII, sendo ainda merecedoras de reparo as duas pias de água-benta, manóvilinas, de diferente lavôr.

A igreja que é de três naves, conserva as paredes revestidas de azulejos até à base das janelas laterais, por onde jorra a luz, que inunda o corpo do templo (5 frestas de cada lado); painéis de azulejos policromos do século XVII de dois tipos alternados, vendo-se na parte superior azulejos do tipo dos de Santa Clara. Os azulejos mais antigos figuram na capela-mor, vendo-se sobre o arco que lhe dá entrada a data — 1617. Nas empenas das naves laterais, destacam-se no azulejo padrão, quadros policromos com a iconografia da ladainha de Nossa Senhora.

A capela-mor que recebe a luz de duas janelas laterais, ostenta um altar de talha dourada do século XVII. Na capela do cruzeiro do lado da epístola (capela do Santíssimo) vê-se engastada na parede, uma lápide sepulcral demonstrativa da sua instituição pelo Dr. Paulo de Pedrosa Meireles, prior de Marvila e de S. Nicolau. Sobre a pedra tumular assenta um escudo com as armas do instituidor. A particularidade mais interessante desta capela, consiste na revelação da data dos seus azulejos azuis e brancos em: 1620, feita em algarismos entalhados no próprio azulejo (1620).

A Igreja de Marvila, oferece-nos ainda, digno de reparo: um pulpito de pé, balaustrado por onze colunas caneladas, que deve datar dos fins do século XVII ou dos princípios do século XVIII.

Também a Fonte das Figueiras tem conhecida, tem popular, atraído a autorizada atenção de Nogueira de Brito, merecendo-lhe entre outras, estas palavras:

«Na estrada de curvas caprichosas, que desce para a estação dos Caminhos de Ferro, e numa baixa alfombrada de verdura, alberga-se resignada, escondida às inclemências da natureza e dos homens, a singularíssima Fonte das Figueiras, única no seu género, no país, com a típica sobriedade da sua construção. É pouco, o muito que se diga desse formoso corpo arquitectónico da base rectangular, com entrada livre, formado por arcos ogivais com cobertura coroada de ameias de extremos piramidais. A originalíssima Fonte das Figueiras, começa a ser compreendida pelos santarenos e encara com a consideração a que tem direito, pela sua idade, e pela sua fisionomia artística.

Muito haveria a dizer ainda sobre Santarém monumental. Não é, porém, numa acanhada página de periódico que esse muito se deve dizer. O nosso intuito, recordando algumas passagens do livro de Nogueira de Brito, foi chamar a atenção das classes desapossadas para as maravilhas da Arte, porquanto estamos convencidos que o carinho que as grandes obras merecem só será um facto, quando o povo, mais educado, compreender as obras que muitas vezes as suas próprias mãos têm elegantemente erguem.



SANTARÉM — Vista geral da cidade

No Museu Distrital

Os túmulos de D. Duarte de Meneses, do infante D. Henrique e dos condes de Viana — S. João de Alporão, monumento românico

Numa tarde chuvosa e húmida, depois de termos contemplado o alto das Portas do Sol a paisagem ampla, de colorido fino, que à beira do Tejo manso e largo, sobe até se perder ao longe na sombra azulada das primeiras serras distantes, regressámos ao centro da cidade e, sempre curiosos, ávidos de tudo conhecer, penetrámos no ambiente calmo e noturno de S. João de Alporão, onde está instalado o interessante Museu Distrital de Santarém.

S. João de Alporão é o único monumento românico que a antiga cidade scalabitana possui. Respira-se lá dentro uma atmosfera calma. A luz velada que penetra pela grande resaca, que os leitores podem admirar na fotografia que publicamos, pousa de leve sobre as coisas, como que beijando-as.

Das obras que o Museu guarda, a que primeiro nos chamou a atenção, foi o célebre túmulo gótico de D. Duarte de Meneses. É maravilhoso o rendimento da pedra e perfeita a escultura representativa de D. Duarte. As qualidades do defunto estão consubstanciadas na inscriçã que no túmulo se lê:

«Túmulos de D. Duarte de Meneses, que defendeu a praça de Santarém, no tempo de Afonso V, com 500 homens contra 100.000 mouros, saindo sempre vencedor».

Esta bravura patriótica, que nos faz sorrir nos tempos modernos que vão decorrendo, impunha, segunda a moral da sua época, quem a possuía.

É também em S. João de Alporão que se encontra guardado o túmulo do Infante D. Henrique, quanto a nós muito maior e mais útil pelos descobrimentos que preparou com os seus estudos do que qualquer bravo que derrotou cem mil mouros. O túmulo deste é inferior em arte, pouca menção merecendo; outro tanto, porém, não acontece com o dos condes de Viana, em que a delicadeza das esculturas que representam os cônjuges lado a lado, nos encanta e nos dá a impressão da realidade.

Seria fastidioso enumerar, aqui, objecto por objecto que o Museu encerra. Entrando os coíres da Fazenda Pública, como que grandes caixotes em ferro, são preciosidades arqueológicas que honram o Museu.

Devemos pôr em destaque o asseio, o gosto e o método que se notam dentro de S. João de Alporão. São factos que honram o sr. Laurentino Veríssimo, ao cuidado do qual se encontram todas as preciosidades do Museu Distrital.

Sabemos também que a aquisição de algumas das obras admiráveis que tivemos ocasião de apreciar, se deve ao esforço, à tenacidade empregados por este senhor.

Subimos pela escada interior do Museu, ao cimo do edifício. De cima da abóbada avista-se Santarém inteira. Para um lado, a sucessão pitoresca da casaria irregular, àquela hora tardia a mergulhar-se lá nas sombras pesadas dum crepúsculo de inverno; para o outro, o mesmo horizonte amplo, que das Portas do Sol se avista, o Tejo, de reflexos plombeos, serpenteando entre as margens exuberantes de vegetação que se diluam na obscuridade.

Ficámos verdadeiramente encantados com o que vimos no Museu Distrital e, apenas lamentámos que este não estivesse instalado em edifício mais vasto e

que não fosse mais lata a representação das raridades da região scalabitana.

Segundo nos disseram pensou-se em transferir o Museu para o antigo Convento de St. Clara, onde seria alargado, transformado mesmo em Museu Regional. A pessoas que se distinguiram no trabalho referente a essa bem orientada transferência, segundo nos relataram também, foram os srs. coronel Belchior Nunes, visconde de Santarém e general Chaves de Aguiar. A inspeção da Câmara, porém, parece ter transtornado, tam interessante plano, que ainda hoje espera execução.

Ler no próximo número uma interessante entrevista que o coronel sr. Belchior Nunes, concedeu à «BATALHA», à cerca da iluminação eléctrica em Santarém.

Os desastres no trabalho Como funciona o Tribunal de Santarém que trata de graves assuntos

Já várias pessoas nos haviam elogiado a forma regular com que funciona em Santarém o Tribunal de Desastres no Trabalho.

Aproveitando a nossa passagem pela formosa cidade, procurámos o nosso amigo Abílio de Sant'Ana, escrivão de direito, em serviço no referido Tribunal para que ele nos elucidasse à cerca do que de verdade havia no assunto.

— Efectivamente — disse-nos ele, acompanhando as palavras com o seu sorriso bondoso — o Tribunal de Santarém funciona com a maior regularidade, desde a posse do actual juiz-presidente.

— Quem é esse magistrado?

— É o dr. José Maria Dantas de Sousa Baracho. O seu espírito conciliador adapta-se perfeitamente aos fins de instituições de alcance social, como este.

— E tem sido muitas as causas resolvidas neste tribunal? — perguntámos.

— Bastantes — respondeu-nos. — O movimento de processos vai aumentando à medida que os trabalhadores vão tendo conhecimento dos seus direitos.

— E os patrões?

— Os patrões, em regra, não participam os desastres, como a lei determina.

— É um hábito velho...

— Sim, — continuou o nosso entrevistado — para se escaparem ao cumprimento dos mais sagrados deveres para com os seus semelhantes.

Quando existem questões entre operários e patrões, como as tem resolvido o tribunal?

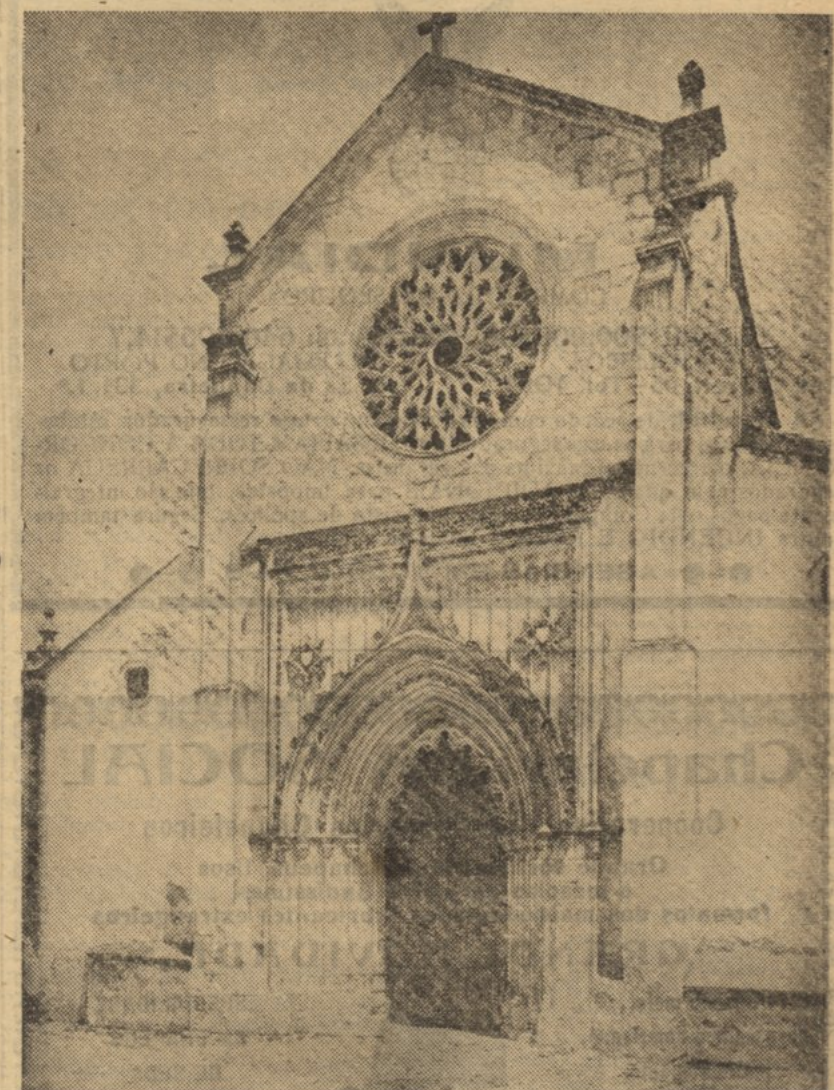
— As decisões dos vogais têm sido pautadas pelo mais justo critério.

— Muitos operários condenados?

— Não me lembro que qualquer operário tivesse sido condenado.

— Isso indica que são, em regra, os trabalhadores que têm razão...

— Em geral, assim tem acontecido. De resto o funcionamento regular e jus-



SANTARÉM — A Igreja da Graça

tado — para se escaparem ao cumprimento dos mais sagrados deveres para com os seus semelhantes.

Quando existem questões entre operários e patrões, como as tem resolvido o tribunal?

— As decisões dos vogais têm sido pautadas pelo mais justo critério.

— Muitos operários condenados?

— Não me lembro que qualquer operário tivesse sido condenado.

— Isso indica que são, em regra, os trabalhadores que têm razão...

— Em geral, assim tem acontecido. De resto o funcionamento regular e jus-

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

EFFECTUEM O SEU SEGURO DE VIDA

— NA —

GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSÉ HENRIQUES TOTTA, Lda —

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador e saudável;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Alivia a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. \$100

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

AMANHÃ

SEXTA-FEIRA

Venda extraordinária de

RETALHOS

de tecidos de lã e de algodão, tudo com medidas suficientes para toda a espécie de vestuário, conjuntamente com venda especial de

SALDOS

Em todas as Secções dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Flanelas suíças, padrões de fantasia. Metro, \$150 e 950

Cobertores de flanela, cores claras, lindas barras, a. 5\$500

Panos brancos e crus em todas as larguras, a 950 e. 800

Chales pretos, de boa flanela, a 8\$500

Lãs de fantasia, para vestidos. Metro, desde 1\$750

Meias de algodão e em sedalina, a 950 e. 3\$300

Meias de seda, fina qualidade, para senhora, a 5\$200

Camisolas de lã, muito fortes e de grande abafio, para homem, a. 4\$250

Camisas de zefir, padrões novos, para homem, a. 3\$950

Cachecols de lã de grande abafio, a 750

Suspensórios muito resistentes para homem, a. 950

Colarinhos gomados, diversos feitios e medidas, desde 100

Cheviotes, bons padrões para fatos. Metro 5\$000

Peúgas com canhão para crianças, a 180

Sapatinhos de malha de lã, para criança, a. 100

Ceroulas de lã, muito fortes e de grande abafio, para homem, a. 2\$450

CHAPEUS imitação a flamond para homem, a. 7\$950!

Muitos outros SALDOS e PECHINHAS encontram todos os que visitarem, amanhã, sexta-feira, todas as Secções dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Quereis o vosso elogio concentrado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A' venda nas livrarias e na administração da Batalha

Dr. ARDISSON FERREIRA

DOENÇAS SECRETAS

Preço 1\$50 — Pelo correio, registado, 1\$70

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha

A PROPOSITO

— DO —

DEBATE DE OPINIÕES

A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

EMILIO TROISE

Capacidade revolucionária de la classe obrera — Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A BATALHA

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino... 1\$30

Alfred Binet.—A alma e o corpo... 1\$30

Alfred Neves Dias.—Razão (poema social)... 40\$

Benedetti.—Arte de estudar... 1\$30

Bonuzzi.—Criação e vida... 40\$

Brussel.—A vida social... 1\$30

Clemente Jacquinet.—História Universal (2 vol)... 4\$00

Colson: Organismo económico e desordem social... 2\$50

Danteo: A ciência e a vida... 1\$30

Mecânica da vida... 1\$30

Dastre.—A vida e a morte... 2\$50

Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social... 40\$

Faguet: Iniciação literária... 3\$00

Arte de ler... 1\$30

Horror das responsabilidades... 1\$30

Fiamaron: Iniciação astronómica... 2\$00

Así nomia popular... 40\$

Curiosidades astronómicas... 40\$

Gorki: Os degenerados... 1\$30

Os vagabundos... 1\$30

Scènes de família (teatro)... 1\$30

bees.—Os espectros (teatro)... 1\$00

Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)... 1\$30

Hin d'Ilandi (2 vol)... 3\$00

Joan Crut.—A vida do direito... 2\$50

Laisant.—Iniciação matemática... 2\$50

Le Bon.—Evolução geral da vida... 40\$

Manuel Ribeiro: A Catedral... 2\$50

Imperio da verdade... 80\$

O sentido de viver (2 vols)... 1\$00

Mirbeau: O Jardim dos Suplícios... 1\$50

Memórias dumá criada de quarto... 50\$

Neno Vasco.—O Pecado de Simão Tolstói.—Sonhar de frentes... 1\$00

Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.)... 3\$00

Hin d'Ilandi (2 vol)... 3\$00

Novena a três (2 vol)... 4\$00

O homem que ri (3 vol)... 4\$00

Rau (3 vol)... 4\$00

O último dia de uma comuna... 4\$00

Zol: Alegria de viver (3 vol)... 5\$00

A conquista da Finlândia (2 vol)... 5\$00

A fortuna dos Raguons (2 vol)... 5\$00

O ar. ministro... 2\$00

A tiberina (3 vol)... 4\$00

Paras das Damas (2 vol)... 3\$00

Teresa Raquin... 4\$00

Reinach.—História das religiões... 1\$00

Strauss.—A veia e a nova veia... 1\$00

Toulouse.—Como se deve educar o espirito... 2\$00

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acrece o porte do correio.

JOSÉ OITICCAI

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA — ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos comboios peçam-na aos vendedores de jornais.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

1.º Aditamento ao cartaz-horário D. 154

A partir de 1 de Dezembro próximo futuro os comboios regulares de mercadorias n.ºs 2301 e 2302, que circulam entre Entroncamento e Badajoz, passam a ter paragem de meio minuto no apeadeiro da Mata para serviço de passageiros das três classes.

As horas de passagem destes comboios no referido apeadeiro são as seguintes:

Comboio n.º 2301 às 12-11

Comboio n.º 2302 às 14-11

Lisboa, 25 de Novembro de 1921.

O Director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita,

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

4.º aditamento à classificação geral de mercadorias

Pequena velocidade

A partir de 1 de Dezembro de 1921, nos transportes de aguardente, azeite, geropiga e vinhos em vasilhame de ferro (tambores, cisternas, barris ou bódies) bem como aos effectuados em vãos cubas ou cisternas, serão applicados os preços indicados na Classificação Geral para os mesmos liquidos quando transportados em vasilhames simples de madeira.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921. — O engenheiro sub-director da companhia, Santos Viegas.

Canções sociais

Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Porto

Preço \$25. Pelo correio \$30

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha

AGRADECIMENTO

João Fernandes Contente, Maria Henriques Contente, Artur Fernandes Contente, Rosa Fernandes Contente e Maria Fernandes Contente pais, mãe, tio e irmãs, veem por este meio, visto o não poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que na piedosa romagem acompanharam até a sua última morada o seu extremoso e chorado filho, sobrinho e irmão, falecido em 26 de Novembro, Joaquim Fernandes Contente.

Equamente agradecem a todas as pessoas que durante a doença do desditoso filho se interessaram pela sua saúde.

Portimão, 28-11-21.

Jôgo perdido

O nosso agente em Portimão participamos ter perdido o bilhete n.º 5017 e pede a pessoa que o achou o favor de lho enviar visto ser pessoa pobre e fazer-lhe um grande transtorno a sua vida tal prejuizo.

VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde 13\$75

Bota calf pret com solado de borracha, a. 37\$00

Bota calf cor, forma moderna e broa, a. 26\$00

Bota branca para rapaz. 9\$00

Sapatinhos de verniz para criança à bébé, desde 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a. 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à porta).

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSES POBRES

DR. ABEL ALVES.—Ouv. dos, nariz e garganta, as 15.

DR. ANASTÁO GONÇALVES.—Doenças dos olhos, as 15.

DR. ANTONIO MARTINS.—Doenças das enforas, as 10.

DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES.—Rios e vias urinárias, as 10.

DR. ALMEIDA DIAS.—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, as 15.

DR. ARTUR PACHECO.—Doenças das crianças, as 15.

DR. ENARD GUEDES.—Rai x. X. as 10.

DR. CARLOS FRADIQUE.—Doenças das mulheres, as 15.

DR. FERNANDO FONSECA.—Medicina geral e sifilis, as 15.

DR. MARIO ROSA.—Clínica geral, estômagos e intestinos as 14.

DR. PEREIRA VARELA.—Doenças da boca e dos tes, as 10.

DR. FORMIGAL LUZES.—Massagens, medicina mecânica, mecânica, rádio, electroterapia (diatermia, ultra-freência, etc.), as 14.

DR. VASCO DE LACERDA.—Clínica mecânica, correcção e cura de defeitos de visão, as 15.

DR. VASCO P. LMEIRIM.—Cirurgia geral e operações, as 16.

A' VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por musica ou de ouvido por JOÃO VITORIA.

ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 1\$80 por mês. Professor João Vitoria, Rua do S. Genés, 12, fto. D. (a Graca).

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Linha regular entre a Metrópole e a Africa Ocidental Portuguesa

Vapor PENINSULAR

Sai a 1 em 1 do Dezembro para S. Vicente e S. T. Cme.

Vapor PORTUGAL

Sai a 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cap. Verde, Zaire, Ambriz, Luanda, Cuio, B. Velho, (Ambriz, Quissanga, Boma, Nogué, Watila, Landana, Aluculi e Masserra com transbordo em Landana) Novo Rondon, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigirse aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em LISBOA: R. do Comércio, 83

Em PORTO: R. da Nova Alfândega 24

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas: 640:696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acôrdo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimiras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, paraserhoracacacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO GRANDE ARMAZEM

— DE —

CALÇADO

24, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

„ „ 2 „ 23\$00

„ „ 3 „ 24\$00

„ da Moda calf preto... 30\$00

no de cor „ 30\$00

PECHINHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde 11\$00

„ vitela „ 14\$00

„ da Moda pelica verniz desde 20\$00

Calçado d'abafio

Preços sem competência

Gama

GRANDE VARIEDADE DE

BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornece para revender

TELEPHONE: 1.020 — Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf preto grandes 21\$00

Botas calf preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a. 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20. com filial no n.º 69

Não me ralo!

Vou ali à Chapellaria Lusitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solides capaz de resistir a todos os casos.

Chapellaria Lusitana

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54 LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sédes — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)